

-----ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO
DE DOIS MIL E QUATRO:-----

-----Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e quatro, realizou-se, na sala de sessões da Câmara Municipal de Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo senhor Manuel António Dinis Coelho, secretariado pelos senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e António Maria Guerreiro (Segundo Secretário), e convocada pelo primeiro nos termos do artigo quinquagésimo e da alínea b) do número um do artigo quinquagésimo quarto, da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

-----Ponto Único: SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO
ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”.-----

-----Estiveram presentes, para além dos membros da Mesa, trinta e dois membros da Assembleia Municipal, a saber os senhores António Amaro Freire Marreiros Figueira, António Eduardo Guerreiro da Silva, António Manuel de Oliveira Rita Viana, Arménio Salgado Silvestre, Augusto Inácio Maria, Carlos José Martins Cortez, Dinis Manuel Campos Nobre, Dulce Loução de Matos Raposo, Fernando José Romão da Silva Valério, Francisco Aleixo Silveira, Hélder António Guerreiro, Hélia Maria dos Anjos Guerreiro Lino Patrício, Horácio de Oliveira Gonçalves, Humberto Inácio da Encarnação, João Maria Salvador, Joaquina Maria Eduarda Bernardino, José Alberto Silva de Almeida, José da Silva Valério, José Júlio Rosa de Oliveira (Secretário da Junta de Freguesia de São Teotónio, em substituição do senhor José Manuel dos Reis Guerreiro, Presidente da referida Junta), José Manuel Gonçalves Guerreiro,

José Manuel Guerreiro, José Maria Joana, José Vieira Ramos, Justino Augusto Baptista Abreu dos Santos, Luís Ventura Mendonça, Manuel Augusto Piegas Marcos, Manuel da Silva Cruz, Manuel José da Silva Correia, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Neves Páscoa Conceição, Paulo Jorge Dias Reis e Vanda Maria dos Santos Benito da Silva Ribeiro, e não compareceram os senhores Leonel Nunes Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Pereiras-Gare, Maria Virgínia Constanço Botica e Tito Silvestre Nobre Palma, Presidente (em exercício) da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes.-----

-----Do executivo da Câmara Municipal de Odemira estiveram presentes os senhores António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal; António Manuel Viana Afonso, Carlos Alberto Silva Oliveira e José Alberto Candeias Guerreiro, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pelo Partido Socialista e Francisco José Caldeira Duarte, Fernando Manuel Mendes Fialho e Maria da Piedade Grego Dias Sobral, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pela Coligação Democrática Unitária.-----

-----**ABERTURA DA SESSÃO**-----

-----Pelas onze horas e dez minutos, o senhor Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e passou de imediato ao tratamento da Ordem de Trabalhos.-----

-----**Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: Ao dar-se início à sessão solene, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste órgão, cujas intervenções se passam a transcrever:-----

-----a) Intervenção do membro representante do Partido Social Democrata, senhor António Amaro Freire Marreiros Figueira: -----

-----“Senhor Presidente da Assembleia e Senhores Deputados Municipais,-----

-----Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores;-----

-----Senhores Presidentes de Junta;-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores;-----

-----A comemoração do “25 de Abril” em Odemira reveste-se tradicionalmente de particularidades festivas a que já nos habituámos e que, pela força da sua expressão são motivo de afluxo à sede do nosso Concelho, de muitos residentes no exterior.-----

-----Este espírito do “25 de Abril” preside como não podia deixar de ser à sessão da Assembleia Municipal, também ela habitual, que neste momento decorre.-----

-----Contudo, não me é possível intervir nesta comemoração do 30º aniversário do “25 de Abril”, sem manifestar publicamente em meu nome e do PPD/PSD, que aqui represento, a nossa consternação e profundo pesar pela ausência do Deputado Municipal Raul Vicente, eleito Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes.-----

-----Embora no plano político-partidário, necessariamente algumas divergências nos separassem, a dedicação que lhe reconheço, posta ao serviço da causa pública neste Concelho e na freguesia que presidia, a sua prática democrática e o seu trato simples, permitiram no plano pessoal, ultrapassar o simples relacionamento institucional, havendo lugar simultaneamente a sentimentos de amizade e mutuo respeito.-----

-----A ausência hoje entre nós do Deputado Municipal Raul Vicente marca inevitavelmente este acto solene de comemoração do trigésimo aniversário do “25 de Abril” em Odemira e penso que a melhor homenagem que lhe posso prestar é precisamente a evocação da sua memória de democrata, nesta sessão extraordinária comemorativa da liberdade e democracia instituídas em Portugal.-----

-----Decorridas três décadas sobre o golpe militar de “25 de Abril”, parece-se indiscutível que o País se encontra melhor, mais saudável que antes.-----

-----E indubitavelmente esta melhoria resulta do livre debate das ideias, da alternância do poder democrático, da nossa abertura para o exterior.-----

-----Nisto, minhas senhoras e meus senhores, todos nós democratas nos temos empenhado

desde há 30 anos!-----

-----Talvez os objectivos do “25 de Abril”, não fossem à partida, rigorosamente aqueles que de facto vieram a verificar-se.-----

-----Talvez tivesse sido possível evitar aqueles erros do passado e ter chegado mais longe em matéria de desenvolvimento e melhoria das condições de vida da nossa população.-----

-----Mas é certo e seguro que o processo democrático evoluiu, se consolidou e se encontra intimamente ligado com a data histórica que hoje comemoramos.-----

-----As dificuldades do quotidiano que neste momento todos conhecemos fazem parte desta nossa vivência em liberdade.-----

-----É preciso saber enfrentá-la com determinação e espírito democrático e em minha opinião, os resultados serão tanto melhores quanto maior participação se verificar, por parte da população eleitora. Penso que aqui reside o verdadeiro “espírito” do “25 de Abril”.-----

-----Confio que a nova geração nascida no “25 de Abril”, madura de 30 anos, ocupando gradualmente o lugar que lhe compete, saberá interpretar o tempo já decorrido e retendo o essencial, encontrará novos rumos com vista ao maior e melhor desenvolvimento do nosso País e do nosso Concelho de Odemira.-----

-----Tenho dito.”-----

-----b) Intervenção do membro representante da Coligação Democrática Unitária, senhora Maria Luísa Vilão Palma:-----

-----“Exmº Sr. Presidente desta Ass. Municipal-----

-----Exmº Sr. Presidente da Câmara-----

-----Exmºs Srs. Vereadores-----

-----Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia-----

-----Digníssimos Membros desta Assembleia-----

-----Todos aqui presentes-----

-----A revolução de 25 de Abril de 74 sendo um marco importante num tempo de chegada, foi e continua a ser, acima de tudo, um marco importante dum tempo de partida.-----

-----Todo o espaço temporal decorrente dessa culminante data deve constituir-se em falhas de aprendizagem na construção de uma outra sociedade, pelo enriquecimento pessoal de cada cidadão.-----

-----Conhecedores dum mal estar mundial a que não podemos ficar indiferentes, comemoramos o trigésimo aniversário da revolução de Abril.-----

-----Aos feitos dessa elite portuguesa, deram força - na voz do amor – a maioria dos portugueses para que desde então se desse início a um processo imparável.-----

-----Atravessaram-se até hoje, tempos de consolidação de clivagens, de embates esperados, mas o emblema do povo Português saiu ileso – uma revolução sem feridas.-----

-----Não obstante, 30 anos de liberdade é pouco para quem nasceu e cresceu na opressão e não pode habituar-se a observar de frente os problemas fulcrais que devem reger e fazer progredir um país.-----

-----Assim, muitas vezes, esquecem-se as reformas que com urgência se fazem sentir na saúde, na educação, nos códigos de trabalho, para privilegiar escândalos e vedetismos, deixando campo aberto ao governo para por si só tomar decisões importantes.-----

-----Lutar pela democracia não significa depositar na urna 1 voto e daí demitir-se, passando um cheque em branco ao mais votado. As decisões unilaterais não podem constituir a essência de um poder democrático, sob pena de estarmos a ser conduzidos para um sistema monopolar, do qual o mundo corre actualmente o risco.-----

-----A nível mundial existe uma escalada de poder que faz da agressividade uma necessidade permanente, consoante a localização dos seus interesse económicos, neutralizando consciências, através de processos desinformativos que precedem cada guerra de agressão.-----

-----Os média funcionam como instrumento de controle social, contribuindo para

desinformar o povo desprevenido, apresentando-lhes as guerras de agressão como actos éticos, imprescindíveis à defesa da Paz e da Liberdade. Rotulam-se linearmente os povos de bons e de maus.-----

-----No dizer de alguém, a guerra é sempre uma aventura sem retorno. Usando-a, como resposta a um problema, torna-se uma gravidade maior e mais ampla que o problema em si.-----

-----O fim dum equilíbrio entre 2 potências sob o qual se situou a Europa por largos anos, conduziu-nos agora ao perigo dum poder monopolar movido por uma ambição desenfreada e pela arrogância do imperialismo.-----

-----Quem domina são grupos económicos e um novo riquismo trás à superfície falta de aprofundamento cultural, que a comunicação social intensifica, instalando em nossas casas um massacre de escândalos, de obscenidades a que assistimos a cada momento.-----

-----Somos assim consumidores de um rol de repugnâncias deixamo-nos explorar por uma guerra de audiências a quem apenas interessa que as suas cotações obtenham subida no mercado. Não é esta a escola mais indicada para a consciencialização de um povo.-----

-----Deveríamos sim investir na construção da identidade, através da cultura, porque investir na cultura é investir na cidadania.-----

-----E só quando o conhecimento e a sabedoria forem privilegiados, em vez do escândalo e da mesquinhez, estaremos preparadas para os embates civilizacionais, a par de um desenvolvimento sustentando.-----

-----Só a consciência cívica da população pode promover uma política ambiental consistente em que os valores e recursos ambientais estejam na base do desenvolvimento das sociedades humanas.-----

-----Um desenvolvimento sustentado – conceito adoptado há alguns anos na Conferência do Rio – parece ser a saída para muitos dos problemas que a humanidade começa a enfrentar, porque o mesmo consiste não apenas no consumo dos recursos naturais disponíveis como na

forma de proceder à sua reposição.-----

-----Consome-se água ao desbarato tem que haver uma política de reserva e abastecimento da mesma.-----

-----Nas produções agrícolas não podem esgotar-se as potencialidades da terra até à exaustão.-----

-----Consumem-se florestas. Tem que haver uma forma de repor e manter esse pulmão da humanidade.-----

-----Em questões económicas, o Governo na sua proposta sobre produtividade e política de rendimentos, no lugar de privilegiar uma repartição justa dos ganhos resultantes do aumento da produtividade e a aproximação de Portugal com o nível médio da Europa dos Quinze, insiste na estratégia da redução de salários, de despedimentos na Administração Pública e um controle de inflação à custa dos mais fracos. Inflação essa que em Portugal regista valores acima do nível médio da Europa.-----

-----Estaremos maduros para a democracia quando não permitirmos que um governo tome decisões à revelia dos seus governados seja em questões ambientais, seja em políticas internas e externas que nos submetam a consequências graves.-----

-----O voto é a arma que temos que aprender a manejar, mas para isso temos que fortalecer a consciência de estarmos no mundo e dos relacionarmos com os outros.-----

-----Acho oportuno referir aqui Saramago no seu mais recente livro de ficção – Ensaio sobre a lucidez – uma obra que se prende com a essência da democracia e a tomada de consciência por cada cidadão da força dessa mesma democracia. Não consideramos demasiado utópica a mensagem que o escritor pretende passar sobre o uso consciente da liberdade democrática. Essa consciência de nós mesmos no contexto em que nos inserirmos pode fazer explodir a arma do voto – sem feridas.-----

-----Também não quero deixar de recordar, 50 anos depois, o assassinato de Catarina, a

camponesa da Planície Alentejana que com largos anos de avanço nos precedeu na luta pelos ideais dos quais hoje nos podemos debater sem barreiras – O direito ao trabalho e a emancipação da mulher tendo ela pago essa afirmação com a própria vida.-----

-----Para o nosso companheiro Raul, hoje e todos os dias as flores do nosso caminho num abraço duradouro de quem partilha anseios de alma.-----

-----Conscientes de dificuldades, conhecedores de causas que se nos afiguram intransponíveis, vamos hoje de um modo particular ser felizes, vamos partilhar juntos o pão, o vinho, as maçãs vermelhas, olhos nos olhos como num momento mágico, porque o melhor da nossa vida são os outros.-----

-----Viva o 25 de Abril!”-----

-----c) Intervenção do membro representante do Partido Socialista, senhor Helder António Guerreiro:-----

-----“Ex.mo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Odemira-----

-----Ex.mo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira-----

-----Exma Sra. e Exmos. Srs. Vereadores-----

-----Exmas e Exmos Srs. Membros da Assembleia Municipal-----

-----Exmas Sras. e Exmos Srs.-----

-----Passaram trinta anos sobre o 25 de Abril de 1974, pouco menos do que a minha própria idade.-----

-----Prevendo um pouco a pergunta - onde estaria eu no dia 25 de Abril de 1974 ? - tentei relembrar-me desse dia, pelo menos desses anos. A resposta não andará muito longe de um dia de brincadeira nas ruas de S. Teotónio, sem alcatrão, sem passeios arranjados, sem água canalizada, sem electricidade, sem telefone, sem esgotos.-----

-----Passados trinta anos S. Teotónio, o Concelho e o País entraram numa espiral de desenvolvimento que permitiu, grosso modo, ultrapassar muitas das necessidades referidas para

1974.-----

-----Recorde-se que o País teve que, num período mínimo de trinta anos, assimilar e amadurecer o processo democrático, estabilizar o papel dos partidos políticos, descolonizar e absorver os que tiveram de voltar, nacionalizar e privatizar a economia, entrar na Comunidade Europeia e mudar de moeda. Não foi fácil, nem seria fácil para qualquer país, no entanto Portugal, umas vezes melhor outras vezes com mais dificuldade soube percorrer um caminho de evolução assinalável.-----

-----À minha geração foi-lhe permitido assistir a todo este processo sem um contacto, pelo menos consciente, com o antes do 25 de Abril de 1974, não vivemos as dificuldades nem as restrições que o regime imprimia. Poder-se-ia dizer, e penso que alguém se tentou aproveitar do facto de mais 45% da população Portuguesa estar nestas condições, que somos filhos de uma evolução evidente e profunda do País.-----

-----Mas:-----

-----Ex.mo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Odemira-----

-----Ex.mo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira-----

-----Exma Sra. e Exmos. Srs. Vereadores-----

-----Exmas e Exmos Srs. Membros da Assembleia Municipal-----

-----Exmas Sras. e Exmos Srs.-----

-----Isso não é verdade. Nós somos filhos de uma luta pela liberdade, pela igualdade, pela democracia. Nós somos filhos de um dia em que tudo isso se conjugou e, homens e mulheres souberam concretizar o seu sonho de Liberdade.-----

-----Nós somos filhos de Abril. Somos filhos do 25 de Abril de 1974. Somos filhos de uma Revolução.-----

-----Uma revolução que os Portugueses souberam dar aos seus filhos e ao mundo, como exemplo de luta sem sangue, como exemplo de conquista com justiça.-----

-----Este foi, sem dúvida, um dos grandes legados de Portugal ao Mundo.-----

-----Ex.mo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Odemira-----

-----Ex.mo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira-----

-----Exma Sra. e Exmos. Srs. Vereadores-----

-----Exmas e Exmos Srs. Membros da Assembleia Municipal-----

-----Exmas Sras. e Exmos Srs.-----

-----Hoje não me apetece relembrar os tempos difíceis que, de facto, o mundo atravessa. A prepotência da única potência militar mundial, o terrorismo arbitrário ou qualquer outro tipo de desrespeito pela vida humana, são flagelos que nos entram casa dentro todos os dias e a todas as horas, provocando um adormecimento crescente sobre a nossa capacidade de indignação, tal a dimensão das atrocidades apresentadas em forma de factos para consumo imediato.-----

-----Fundamentalmente porque, hoje decorre um ano, quando nesta mesma Assembleia, o nosso já saudoso Raul Manuel Vicente, representou o Partido Socialista na declaração sobre o 25 de Abril de 1974.-----

-----Dias antes, numa perspectiva de construirmos a declaração em conjunto, jantamos juntos e conversamos longamente sobre o 25 de Abril do Raul e da sua geração. Conversamos sobre a sua visão da Revolução, acrescentando assim novas memórias a uma imagem que eu apenas posso conceber em teoria.-----

-----Mas:-----

-----Talvez seja esta a forma de a revolução perdurar. Ao Salgueiro Maia, ao Otelo e outros militares eu devo a execução da revolução, ao Raul e a outros que me são próximos eu devo o respeito por esses militares. Devo o acreditar na força de um sonho que é capaz de produzir mudança imediata e não só a perspectiva acomodada de que as coisas naturalmente evoluem.---

-----Talvez seja esta a mensagem do 25 de Abril de 1974 que temos de preservar. De que somos capazes alterar o rumo, supostamente, natural das coisas. De que temos direitos pelos

quais devemos lutar.-----

-----Talvez seja na transmissão, de geração em geração, da mensagem de Abril que o país se renova todos os dias, construindo uma capacidade colectiva de não se deixar subjugar.-----

-----Ao Raul o meu sentido agradecimento por não me deixar esquecer a revolução e o seu papel determinante para os trinta anos de liberdade e democracia em que todos nós temos vivido.-----

-----Aos outros, os aqui presentes e todos os outros lá fora, que tiveram a perspectiva vivida da revolução de 25 de Abril, peço que não nos deixem esquecer a revolução. Porque será a minha geração a transmitir às seguintes, a sua mensagem, o seu papel e tudo o que lhe devemos.-----

-----Essa é a vossa missão fundamental. È pena que alguns já lhe queiram dar outra interpretação.-----

-----Assim,-----

-----Ex.mo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Odemira-----

-----Ex.mo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira-----

-----Exma Sra. e Exmos. Srs. Vereadores-----

-----Exmas e Exmos Srs. Membros da Assembleia Municipal-----

-----Exmas Sras. e Exmos Srs.-----

-----Viva Odemira,-----

-----Viva Portugal,-----

-----Viva o 25 de Abril”-----

-----Seguidamente, registou-se a intervenção do senhor António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira, que disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados Municipais -----

-----Senhora e senhores Vereadores,-----
-----Senhores Presidentes de Assembleias de Freguesia,-----
-----Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia,-----
-----Minhas senhoras e meus senhores,-----
-----Há trinta anos atrás, nascia em plena madrugada o 25 de Abril.-----
-----Muitas vezes aqui comemorámos essa histórica data, que recordo ter amanhecido um pouco estranha para quase todos, porque ao trazer algo de novo que a princípio não se sabia muito bem o que era, ver-se-ia a seguir trazer também as premissas de uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais livre e mais solidária Era essa a estranha auréola luminosa, como se de milagre se tratasse, que não se conhecia mas que se desejava.-----
-----Lembro-me como se fosse hoje: A música nas rádios era diferente, a televisão era diferente, as pessoas comentavam na rua que tinha havido um golpe de estado e o governo havia caído, tendo nos olhos e na atitude algo que demonstrava o que de novo sentiam.-----
-----Esse sentimento tinha e tem um nome: LIBERDADE !-----
-----A certos espaços de tempo podíamos escutar uma comunicação que ficou célebre:-----
-----“Aqui posto de comando do Movimento das Forças Armadas...”-----
-----Informavam-nos os capitães de Abril, que tinham deposto o regime, que tinham a situação controlada, mas que era necessário que as pessoas se mantivessem em casa, aguardando posteriores informações.-----
-----Só que ninguém ficou em casa, porque a sede de liberdade era muita e os anos passados sem ela em número de 48.-----
-----Estando o Povo na rua, foi ele o grande suporte dos militares, sendo com ele e por ele, principalmente, que Abril se fez e tem de se continuar a fazer passados que são 30 anos.-----
-----Prestamos assim, hoje e aqui e mais uma vez, homenagem a todos aqueles que fizeram nascer Abril, aqueles que ao longo dos anos o têm posto no terreno e nas mentalidades, aqueles

que o tendo no seu espírito e na prática de todos os dias fazem por seguir as suas orientações, mas muito especialmente aos que ao serviço da coisa pública pugnam e pugnam hoje pela melhoria das condições de vida dos portugueses mais desfavorecidos e com ela o progresso e a dignidade de Portugal.-----

-----De entre esses e na primeira linha estão concertiza os autarcas, ainda hoje unanimemente reconhecidos como a expressão mais pura dos ideais de Abril, dada a emanação do voto popular e da sua proximidade com os problemas, maior sensibilidade para a sua resolução.-----

-----A emblemática obra realizada fala por si e desfaz em pedaços uma certa moda hoje instalada em certas cabeças pensantes deste país, que vê nos autarcas sem excepção mas em particular nos presidentes de câmara os autores de todos os males a nível local.-----

-----Há casos que dão que pensar e que confirmam a excepção à regra, mas a esmagadora maioria dos autarcas tem no seu desempenho a tarefa da sua vida, são íntegros e têm, sobretudo, uma vasta obra realizada e de que eles e o país se podem orgulhar.-----

-----Quanto aos defensores da tese de que são os autarcas os “autores” de grande parte, senão da totalidade dos males do país, não consta que para provar o que valem e “dar a volta ao sistema”, tenham tido alguma vez a coragem de ir a votos, arriscando ganhar mal, não assistir a família, perder amigos em favor da isenção, ou até perder o estatuto dado pelo poder de ser poder nos jornais e revistas onde escrevem, assumindo em troca do preço das suas peças o mandato de fazer vender a qualquer custo, nem que seja a “condenar” inocentes.-----

-----Com sinceridade, benza-os Deus, pela sua “virtude” em falar do que apenas conhecem com superficialidade, ou desconhecem mesmo.-----

-----Por isso, senhores autarcas de Odemira, podem sem excepção estar orgulhosos do vosso desempenho, cada um com as suas especificidades e com a sua forma própria de resolver as situações, mas, tenho a certeza com a preocupação constante de dentro das possibilidades

tudo fazer para que as suas populações tenham uma vida melhor do que aquela que em tantos anos conheceram.-----

-----Sei do que falo porque também eu tive e tenho o sonho de ter um concelho de Odemira melhor para todos, para o que diariamente contribuo em muitas horas com o melhor que posso e sei.-----

-----Todos o teremos, certamente, na Câmara, na Assembleia Municipal, nas Assembleias e Juntas de Freguesia.-----

-----No que me diz respeito e ao órgão que dirijo, também eu conheço a amargura de às vezes, tantas vezes, querer fazer e me faltarem os meios, querer ajudar e ter peias em certas leis que são o mais deslocadas possível da realidade local, porque feitas a pensar no geral e não na especificidade de muitas situações, de projectos parados meses ou anos por burocracia regional ou central sem justificação possível dadas as necessidades da população, de prazos sucessivamente ultrapassados em financiamentos que levam à rotura de tesouraria em muitas autarquias.-----

-----Hoje é em unísono que todas as autarquias afirmam ser este o período mais negro para o poder local desde o 25 de Abril. Do CDS/PP ao PCP a afirmação é comum.-----

-----Com razão o dizem, já têm sido atribuídas às autarquias responsabilidades que não tem no que respeita à dívida pública, com cortes nos financiamentos a investimento e com medidas que impedem a sua capacidade realizadora de recorrer ao crédito bancário, embora a Lei das Finanças Locais não tenha sido revogada e o permita, como é o caso de Odemira que tem cerca de 76 % da sua capacidade de endividamento liberta.-----

-----Apesar de considerar bom o nosso desempenho face às dificuldades conhecidas, o que não teríamos realizado se as regras fossem outras. Aquelas para que nos preparámos e que a meio do jogo o Governo resolveu mudar?-----

-----Com certeza muito mais !-----

-----Mas hoje, Odemira tem um rumo e como sempre, saberá nos caminhos de Abril dignificar a sua acção em prol do desenvolvimento, do progresso das suas gentes e da solidariedade colectiva. Está a construir, a custo é certo e com o contributo de todos, uma sociedade melhor, em que todos sem excepção se sintam como parte com responsabilidade na estratégia gizada.-----

-----Apesar das dificuldades que hoje a sociedade e o país atravessam, começam a ser visíveis alguns bons resultados da sementeira já feita nestes anos, aproximando-se se tudo continuar a correr bem a hora em que será possível afirmar com toda a segurança que demos o passo em frente.-----

-----Nessa data desatar-se-á o nó em que nos meteram desde o início do Portugal democrático e que ainda não fomos capazes, todos, de desatar apesar dos esforços desenvolvidos muitas vezes contra todos aqueles responsáveis ou entidades que nada mais vêem em nós do que uma coutada, ou uma espécie rara a preservar, esquecendo que aqui também há gente e que foi exactamente essa gente e os seus mais directos responsáveis, que deram lugar à tal diferença para melhor no património natural, cultural, e porventura humano que Portugal detém.-----

-----É necessário, diariamente afirmar isso para que não restem dúvidas a ninguém que assim é!-----

-----Nos dias de hoje, é preciso reconhecê-lo, em muitas zonas do País e até do Alentejo, muito do que foram os ideais de Abril parecem ter-se esbatido, partilhando-se nesta e noutras áreas o amorfismo em que parece ter caído uma boa parte da população portuguesa. Toda a gente o reconhece mas, muito pouca gente o admite.-----

-----São conhecidos até alguns casos absolutamente extraordinários em que as tradicionais comemorações do 25 de Abril perderam brilho e as próprias sessões solenes de órgãos autárquicos deixaram de se realizar a pretexto da reduzida participação popular.-----

-----A nosso ver fraco pretexto, já que esses actos solenes surgem da consciência cívica e democrática de cada eleito, à data em questão, ao exercício do poder local na essência da mesma data, e não de haver “audiência” para aplaudir palavras inflamadas.-----

-----Mas é curioso comparar alguns discursos e as práticas correspondentes, fazendo lembrar outra ideia “brilhante” muito recente que é comemorar Abril não como revolução, mas como “evolução”. Esperemos que a venda dos “erres” ajude a combater o défice do país.-----

-----Porém, há ainda muita gente que remando contra a maré da indiferença, continua a pensar que muitos dos objectivos definidos pelo 25 de Abril continuam actuais, porque se é verdade que muito do que Abril exigia está realizado, amadurecido ou em amadurecimento, também é verdade que algumas coisas que já deveriam estar consolidadas continuam a marcar passo ou estão por concretizar.-----

-----Refiro-me naturalmente àquilo que sempre reuniu grande consenso geral desde 25 de Abril de 1974 e que em democracia foi consignado e não, naturalmente àquilo que em certas datas e em certas ocasiões felizmente logo ultrapassadas era apenas a visão centralista e quase totalitária de alguns.-----

-----É por isso que em Odemira, desde sempre as comemorações de 25 de Abril foram o ponto alto, direi mesmo o evento rei de todos aqueles que anualmente aqui se realizam.-----

-----Mas não só !-----

-----Também a região e o país conhecem as festas em Odemira, aqui se deslocam e aqui participam num proclamação unânime de Liberdade individual e colectiva, que marca, que comove e que por isso nos orgulha e anima.-----

-----Aqui, Abril está vivo, não sofre nem deixaremos que sofra de partidarite aguda de qualquer espécie, já que não é pertença de ninguém, até porque hoje a todos une independentemente da sua raça, credo ou bandeira.-----

-----Senhor Presidente gostaria de lembrar nesta hora solene, todos aqueles que neste

concelho de Odemira desempenharam funções autárquicas e que hoje já não estão entre nós. De entre eles quero destacar pela justiça que julgo prestar-lhe o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, Raul Manuel Carrilo Vicente, que nos deixou há poucos dias atrás, deixando-nos mais pobres quer pelo seu desempenho quer pelo grande democrata e portador dos valores de Abril que sempre demonstrou ser.-----

-----Meu caro Raul vamos sentir a sua falta enquanto amigo, mas concerteza a população da freguesia de Vila Nova de Milfontes que tanto serviu e para quem quis sempre o melhor, senti-la-á ainda mais.-----

-----Quero pedir-lhe por isso, senhor Presidente da Assembleia Municipal que permita que fiquemos em silêncio durante um minuto, em sinal de respeito pelo desaparecimento de um autarca prestigiado, pelo luto da sua família, da sua freguesia e no fundo do Concelho.-----

-----Mais quero pedir-lhe que no próximo ano determine que seja antecipadamente conhecido o número de autarcas que tenham desempenhado funções em quaisquer dos órgãos autárquicos do Concelho e que se encontrem, felizmente, vivos, para serem convidados a participar na Sessão Solene da Assembleia Municipal, para o que contará com todo o empenho da Câmara Municipal.-----

-----Termino recordando os capitães de Abril e por eles as forças armadas pelo que fizeram por Portugal, destacando em especial Salgueiro Maia de quem durante momentos tudo dependeu.-----

-----Quanto a mim foi ali o momento crucial, diria mesmo a chave que abriu as portas da Liberdade. A mesma Liberdade que hoje aqui nos juntou.-----

-----Viva o 25 de Abril !-----

-----Vivam os Autarcas do Concelho !-----

-----Viva o Poder Local Democrático!-----

-----Viva o Concelho de Odemira !-----

-----Viva Portugal !”-----

-----Por último, interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Manuel António Dinis Coelho, que fez a intervenção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

-----“Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira-----

-----Exmºs Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Odemira-----

-----Exmºs Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia do Concelho de Odemira-----

-----Exmºs Senhores Deputados da Assembleia Municipal de Odemira-----

-----Exmºs Senhores Membros das Assembleias de Freguesia do Concelho de Odemira-----

-----Exmªs autoridades civis e militares presentes nesta sala-----

-----Minhas Senhoras e meus senhores-----

-----No tradicional folheto que publicita o programa anual dos festejo de Abril em Odemira prevê-se que hoje e a esta hora se realizará a sessão solene da Assembleia Municipal comemorativa do 25 de Abril.-----

-----É o 25 de Abril que desde há longos anos nesta manhã se comemora.-----

-----É o que estamos aqui e agora também a cumprir, a comemorar.-----

-----Mas porquê cumprir e comemorar numa sessão solene o 25 de Abril?-----

-----Temos para nós que é um orgulho, senão também uma obrigação para os democratas do concelho de Odemira comemorar nesta sessão solene o 25 de Abril.-----

-----Ainda que alguns entendam que trinta anos depois da Revolução dos Cravos não se justifica fazer uma comemoração solene, penso que nós, em Odemira, temos a obrigação de manter viva esta tradição.-----

-----E comemoramos certamente a Revolução do 25 de Abril.-----

-----E permitam-me que enfatize a palavra Revolução para me referir ao 25 de Abril.-----

-----Sabemos que outros, três décadas depois, pensam de forma diferente e, seja por liberdade política ou poética ou mesmo por mero erro de escrita, deixam cair a primeira letra da

palavra Revolução.-----

-----Estão naturalmente no seu direito político de chamar evolução àquilo que sempre em Odemira e em Portugal se apelidou de Revolução.-----

-----É certo que em trinta anos se evoluiu muito, mas toda essa evolução nasceu de um acto, de uma atitude revolucionária.-----

-----Se não tivesse havido a vontade, a ousadia, a forte determinação dos militares de Abril e do povo português em **quebrar** o regime autoritário que antes não nos deixava exercer as liberdades que hoje temos, não estaríamos decerto aqui e agora a festejar.-----

-----Uma tão profunda mudança política e social no nosso País não caiu do céu como dádiva de deuses ou de poetas.-----

-----O regime autoritário e fascista não caiu por si.-----

-----Foi quebrado, pela força das armas e com a adesão de um povo antes oprimido.-----

-----**A evolução** tão profunda que tivemos no nosso País, de há trinta anos até esta data, nasceu dessa **Revolução** de Abril.-----

-----A Revolução do 25 de Abril é assim cronologicamente anterior à evolução de que agora alguns falam.-----

-----Essa evolução só pode ser filha da revolução do 25 de Abril.-----

-----É por isso que, com todo o respeito por quem pensa de forma diferente , continuamos a entender que nesta sessão solene estamos a comemorar a **Revolução** do 25 de Abril e não apenas a **evolução** desde o 25 de Abril.-----

-----E se queremos comemorar a Revolução do 25 de Abril ou a evolução desde o 25 de Abril é natural que nos lembremos, com respeito pela coragem e determinação que então tiveram, dos militares que pegaram em armas e de todos os civis, com maior ou menos consciência e evidência política, que lutaram para que a **Revolução** dos Cravos acontecesse.----

-----Há oito dias homenageámos na Casa do povo de Odemira durante a tarde, alguns

desses militares e civis que lutaram ou que aderiram à Revolução de Abril.-----

-----Foi uma homenagem linda e justa, seguida, à noite, dos cantares e poemas de Abril. E foi uma homenagem justa porque todos estiveram há trinta anos unidos no mesmo objectivo revolucionário ainda que depois da revolução tenham naturalmente percorrido caminhos políticos diferentes.-----

-----Existiram erros, aconteceram excessos, houve injustiças, existiram coisas mal feitas quando olhamos para trás, a 30 anos de distância, e analisamos a evolução que se deu após o 25 de Abril de 1974.-----

-----É natural que assim tenha acontecido porque errar é próprio da condição humana.-----

-----Mas tanta coisa mudou que, não podendo nós naturalmente esquecer o que de errado foi feito, podemos convictamente afirmar que a Revolução do 25 de Abril valeu a pena e que o saldo de toda a evolução de trinta anos é positivo.-----

-----Temos a liberdade de expressão, de reunião, de associação (e antes da Revolução do 25 de Abril não tínhamos).-----

-----Vivemos certamente hoje melhor do que vivíamos há trinta anos, vivemos nós hoje melhor que os nossos pais e avós viviam antes da Revolução do 25 de Abril.-----

-----E vivemos em paz.-----

-----A Revolução de Abril pôs fim à guerra que então se chamou de colonial.-----

-----É preciso não esquecer que a guerra colonial oprimiu o povo português e os povos das então colónias e que hoje são estados independentes onde se fala a língua portuguesa.-----

-----Não era só a morte dos soldados portugueses que entristecia as famílias e as aldeias de Portugal.-----

-----Houve também todo um conjunto de estropiados vítimas dessa guerra. Ficaram uns sem mãos, outros sem pés, algumas sem maridos ou namorados, muitos sem pais e sem irmãos.

-----Ainda hoje muitos dos então soldados acordam de noite, ansiosos, a suar, agitados com

os sintomas do chamado “stress pós traumático” originado pela guerra colonial, num sofrimento próprio que se estende às respectivas famílias.-----

-----A revolução do 25 de Abril também permitiu que se pusesse fim a todo esse sofrimento.-----

-----Da revolução do 25 de Abril nasceu o poder autárquico organizado nas diferentes expressões políticas e representadas nas Assembleias Municipais, nas câmaras municipais e nas freguesias e assembleia de freguesia de Portugal.-----

-----Esta sessão solene de comemoração da Revolução de Abril que todos os anos aqui nos traz é a consequência, quanto a nós meritória e positiva, das liberdades que essa Revolução nos trouxe e que, como se fosse um caleidoscópio ou um arco-íris, estão plasmados nos discursos das várias sensibilidades políticas presentes nesta sessão solene.-----

-----É assim em festa e com alegria que aqui estamos a comemorar a Revolução de Abril.---

-----Comemorar a Revolução de Abril em Odemira é também homenagear todos os autarcas que ao longo destes anos presidiram à Assembleia Municipal, à Câmara Municipal, às Assembleias e às Juntas de Freguesia deste Concelho.-----

-----Aos que felizmente ainda estão vivos a nossa admiração e o nosso obrigado pelo esforço que despenderam a favor das terras e das gentes de todo o Concelho de Odemira.-----

-----Aos que já não estão entre nós o nosso preito de homenagem, a nossa saudade e gratidão pelo que de bom fizeram nesta terra e de cujo trabalho nós e os nossos filhos podemos beneficiar.-----

-----E perdoar-me-ão que entre todos os que partiram lembre um autarca que recentemente nos deixou, o Presidente Raul como carinhosamente o tratámos, um homem que no exercício das funções públicas e cívicas agiu com um grande espírito de tolerância, de independência, com despreendimento material e com uma afabilidade e respeito para com os outros que nos deve a todos sensibilizar e servir de exemplo.-----

-----Obrigado Raul.-----

-----Exmos autarcas deste Concelho:-----

-----Minhas senhoras e meus senhores:-----

-----Depois de nós outros estarão aqui, tenho a certeza, com o mesmo sentido de homenagem aos que nos precederam no exercício do poder local, com o mesmo intuito festivo, com a mesma alegria, para comemorar a Revolução do 25 de Abril.-----

-----VIVA PORTUGAL!-----

-----VIVA ODEMIRA!-----

-----VIVA O 25 DE ABRIL! SEMPRE!-----

-----MUITO OBRIGADO A TODOS!-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

-----Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas doze horas.-----

-----De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários.-----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

-----O PRIMEIRO SECRETÁRIO,-----

-----O SEGUNDO SECRETÁRIO,-----